



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA-UNILAB INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE LETRAS BACHARELANDO EM HUMANIDADES**

THEREZA DÁVILA UCHÔA DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL II.**

**REDENÇÃO
2018**

THEREZA DÁVILA UCHOA DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL II.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de BHU (Bacharelado em Humanidades), na modalidade presencial do Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como parte do requisito para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Rosangela Ribeiro da Silva.

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, que me sustentou e possibilitou que pudesse concluir este trabalho, diante de tantas dificuldades enfrentadas. Com a base de fé espiritual, encontrei refúgio dos momentos turbulentos que interferiram na pesquisa, com o encorajamento para prosseguir com o projeto. A meu pai espiritual toda minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sabedoria e perseverança durante toda a trajetória de Graduação.

A minha amada mãe, Marlene Uchôa pelo incentivo a vida acadêmica, pela compreensão quando não podia ajuda-la, para me dedicar à escrita do projeto.

A minha prima Emília Uchôa por todo apoio, por acreditar em mim e torcer pelo meu rendimento acadêmico.

Ao meu namorado Marco Aurélio, por confiar no meu potencial, motivar na produção do trabalho e pela compreensão das vezes que me ausentava.

A minha querida orientadora Rosangela Ribeiro, que durante toda a caminhada de elaboração do projeto, esteve presente, me auxiliando, me fortalecendo na pesquisa e suprimindo minhas dúvidas.

As minhas amigas, que sempre alegraram meus dias na Universidade. Obrigada por todos os momentos juntas, de dificuldades e vitórias, pela parceria durante esta etapa. Minhas queridas, Geisa, Lighia, Eduarda, á vocês, todo sucesso.

“O maior educador não é o que controla, mas o que liberta. Não é o que aponta os erros, mas o que os previne. Não é o que corrige comportamentos, mas o que ensina a refletir”.

- *Augusto Cury*

RESUMO

O presente trabalho apresenta a pesquisa de graduação, para trabalho de conclusão de curso, realizada na UNILAB – Universidade Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira do Estado do Ceará. Este trabalho tem por intuito, analisar a influência da tecnologia digital no desenvolvimento da aprendizagem das crianças de 10 a 12 anos de idade e suas implicações nas relações escolares, no âmbito educacional da escola E.M.E.F Maria Augusta Russo dos Santos, no município de Redenção – CE. A pesquisa disserta sobre uma breve contextualização acerca da globalização, o desenvolvimento tecnológico e como o acesso à tecnologia, por seus meios, via internet, vêm interferindo na vida educacional dos alunos da referida escola, além disso, pondera-se o papel do professor frente a tecnologia, a família como mediadores fundamentais da obtenção do consumo eletrônico por seus filhos, bem como o acesso à internet. O objetivo do projeto de pesquisa, é, possibilitar o debate sobre o uso excessivo das mídias digitais no âmbito escolar e acadêmico, diante do atual cenário educacional em que vivemos, as mudanças ocorrentes, perpassando de material pedagógico físico, ao material virtual. Considerando as imbricações tecnológicas, sejam, negativas ou positivas, uma vez, que o uso dos meios eletrônicos ausente de autocontrole, desvia a atenção da criança para sites impróprios, recursos inadequados acessados pelos os mesmos, isto é, como implica no processo do ensino e aprendizagem do aluno, trazendo a perspectiva de um bom manuseio pelas crianças do ensino fundamental, de maneira, que não resulte em consequências negativas para a vida educacional e social, mas, que a aliança escola e família fortaleçam no comprometimento da educação das crianças. A estrutura deste trabalho, contempla a Introdução, Objetivos, Justificativa, Fundamentação Teórica, Subdividida em dois capítulos: Cap. 1 “A infância midiática e a educação”, baseando-se nas ideias dos autores: Bauman (2007), Buckingham (2003), Setzer (2001), trabalhando o contexto das relações tecnológicas na educação. Cap. 1 divide-se em uma instância, nomeada: “A história da Tecnologia: Um breve relato”, fundamentando-se nas ideias de Cunha (2011) e Ianni (2001), retratando as contribuições da globalização no desenvolvimento tecnológico. Cap 2. “Mediação parental do uso da tecnologia pelas crianças”, Smith (2022), Carr (2010), realçando os cuidados que os pais devem ter com os filhos, visto, os perigos presentes no acesso à internet. Cap 2, subdivide-se em, “Multiletramentos na formação das crianças”, Roxane Rojo (2012), enfatizando a múltipla diversidade de aprendizagem, sobretudo com a tecnologia em sala de aula. E por fim, o cronograma com o período das atividades realizadas e as considerações finais, diante do embasamento teórico e da relação com escola e família, as percepções obtidas a partir disto. Para este estudo almeja-se utilizar o método pesquisa-ação disponibilizando ir a campo, conviver com os estudantes em sala de aula, participar dos encontros pedagógicos e de algumas reuniões familiares na escola, assim, analisando as implicações da tecnologia na educação, como os pais e escola articulam-se sobre esta temática e com a utilização do caderno de campo, observar, analisar e coletar dados acerca do cotidiano desses estudantes, observando também como se dão suas relações sociais na escola, para que posteriormente seja possível planejar ações conjuntas com os mesmos (escola, família e alunos) para reverter possíveis negações do uso da tecnologia e apresentar ações que equilibrem o acesso à tecnologia – internet e ensino educacional.

Palavras – Chave: Educação Fundamental II, Escola, Família, Tecnologias digitais.

ABSTRACT

The present work presents the undergraduate research, for work of conclusion of course, held at UNILAB - International University of Afro - Brazilian Lusophony of the State of Ceará. This work aims to analyze the influence of digital technology on the development of learning of children aged 10 to 12 years and its implications in school relations in the educational context of the Maria Augusta Russo dos Santos EMEF school in the municipality of Redenção - CE . The research deals with a brief contextualization about globalization, technological development and how the access to technology, by its means, via the internet, has interfered in the educational life of the students of said school, in addition, the role of the teacher is considered technology, the family as key mediators of obtaining electronic consumption by their children, as well as access to the internet. The objective of the research project is to enable the debate about the excessive use of digital media in the school and academic context, in view of the current educational scenario in which we live, the changes occurring, passing from physical pedagogical material, to virtual material. Considering the technological imbalances, either negative or positive, since the use of electronic means is absent from self-control, diverts the child's attention to inappropriate sites, inadequate resources accessed by them, that is, as it implies in the teaching process and learning of the student, bringing the perspective of a good handling of the elementary school children, so that it does not result in negative consequences for the educational and social life, but, that the school and family alliance strengthen in the commitment of the education of the children. The structure of this work includes the Introduction, Objectives, Justification, Theoretical Rationale, Subdivided into two chapters: Chapter 1 "Media childhood and education", based on the authors' ideas: Bauman (2007), Buckingham (2003) , Setzer (2001), working the context of technological relations in education. Chapter 1 is divided into an instance, named "The History of Technology: A Brief Report", based on the ideas of Cunha (2011) and Ianni (2001), portraying the contributions of globalization to technological development. Cap 2. "Parental mediation of the use of technology by children", Smith (2022), Carr (2010), emphasizing the care that parents must have with their children, given the dangers of accessing the Internet. Cap 2, is subdivided into, "Multiletramentos in the formation of the children", Roxane Rojo (2012), emphasizing the multiple diversity of learning, especially with the technology in the classroom. And finally, the timetable with the period of the activities carried out and the final considerations, considering the theoretical basis and the relationship with school and family, the perceptions obtained from this. For this study, it is desired to use the research-action method, making it possible to go to the field, to live with the students in the classroom, to participate in the pedagogical meetings and some family meetings in the school, thus analyzing the implications of technology in education, such as parents and school articulate on this subject and with the use of the field notebook, observe, analyze and collect data about the daily life of these students, also observing how their social relations are given in school, so that later it is possible to plan joint actions with (school, family and students) to revert possible denials of technology use and present actions that balance access to technology - internet and educational education.

Keywords: Fundamental Education II, School, Family, Digital technologies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVO GERAL	11
2.1 Objetivos Específicos	11
3. JUSTIFICATIVA	12
4.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
4.1 A infância midiática e a educação	17
4.2 A História da Tecnologia: Um Breve Relato	19
4.3 Mediação parental do uso da tecnologia pelas crianças	22
4.4 Os Multiletramentos na formação das crianças.....	25
5. METODOLOGIA	27
5.1 Delimitação da pesquisa.	29
5.2 Descrição da pesquisa	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7.CRONOGRAMA	33
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa visa analisar e compreender o uso dos meios tecnológicos pelos alunos entre 10 a 12 anos, da escola de ensino público, E.M.E.F Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Augusta Russo dos Santos, localizada na região do maciço de Baturité, na cidade de Redenção – CE¹¹. Diante da minha atuação como monitora do projeto mais educação, em convivência com os alunos consumidores e usuários dos meios tecnológicos, esta realidade, me impulsionou a pesquisar esta temática, a partir das minhas observações em sala de aula e como a tecnologia implicava no aprendizado. Visto que, no século XXI, a repercussão desses meios tecnológicos, insere-se na vida dos indivíduos de forma diligente, portanto, centralizam-se a entender como esses processos de apropriações dos meios tecnológicos, tais como: jogos, redes sociais, televisão, celulares, tablets, computadores, dentre outros, interferem na vida dos alunos e em conseguinte quais consequências implicam nesse processo.

A pesquisa então tratará de observar e investigar a influência das novas tecnologias e meios virtuais na aprendizagem do ensino fundamental, compreendendo o papel da escola e da família como principais mediadores para evitar possíveis excessos desses mecanismos, entendendo como essas tecnologias podem ser trabalhadas nas escolas e na família, de maneira que não afetem o desenvolvimento cognitivo do aluno.

O trabalho também pretende observar os meios tecnológicos como provedores de articulações entre as inúmeras práticas disciplinares acerca dos métodos de ensino na educação da criança, além disso, almeja-se compreender os limites do uso das tecnologias nesta fase, considerando que nesta fase as crianças estão enfrentando o processo gradativo de construção e desenvolvimento da sua capacidade intelectual e manual de conhecimentos.

¹¹ A cidade de Redenção é um município brasileiro do interior do Ceará. Situa-se em uma altitude de 88 metros acima do nível do mar e uma distância de 64Km da capital do Ceará, Fortaleza. O município tem 27.358 habitantes, em uma área de 225,62 e densidade 117,11. O município localiza-se na mesorregião norte cearense e microrregião Baturité. A região apresenta um clima tropical quente sub úmido. (Redenção, 2017).

Entretanto, levando-nos a identificar e refletir sobre as relações intrínsecas entre tecnologia digital e educação do fundamental II. Por conseguinte, a o anseio de realização do projeto não se impulsiona apenas por interesse científico, do desenvolvimento, consumo e acesso do meio tecnológico presente na vida dos alunos e nas salas de aula, mais também é, fruto de variadas afluências de experiências em salas de aula, entre alunos e tecnologia, conversas com professores e núcleo gestor, onde, todos esses encadeamentos fizeram-se importantes para o início e desenvolvimento da pesquisa. Tendo em vista, o papel da tecnologia na vida dos alunos, como na interferência com os meioseducacionais.

Fez-se necessário retratar um breve relato diante do procedimento da globalização ocorrente no mundo, bem com a maneira que se insere na vida dos alunos e educação. Baseando nisso, este relato apoia-se no discurso de Henrique Cunha (2010) *“Tecnologia Africana na Formação Brasileira”*, retratando o processo histórico das contribuições tecnológicas africanas para a formação do contexto do território brasileiro, em analogia com o autor Octavio Ianni (2001) *“Teorias da Globalização”*, onde, desenvolvem, fundamentos que perpassam sobre a ciência, a tecnologia como provedor fundamental desta ciência e o capital, lucro concebido por meio do avanço tecnológico no processo de globalização.

Desse modo, ao pensar nesses processos de interferência tecnológica na vida social e educacional das crianças, a fundamentação teórica baseia-se, diante dos conceitos e definições de alguns autores, como: Gregory S. Smith (2011) em seu livro: *“Como proteger seus filhos da internet”*; chamando a atenção dos pais para o comprimento de suas responsabilidades e mostrando-o os perigos presentes no uso da tecnologia pelas crianças, destacando o assédio de aliciadores de menores, o acesso a site pornográfico, a estigmatização da violência por jogos, dentre outros, além de propor técnicas de proteção dos filhos, discutimos também com o autor, Nicholas Carr (2010), no seu livro: *“A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros”*; realçando o distanciamento das vias reais e detendo-se as relações virtuais, centralizando a importância da leitura com livros concretos, para mais, os autores Valdemar setzer (2005), afirma os perigos do uso excessivo e David Buckingham (2003), discutindo sobre a infância midiática e a tecnologia no cotidiano da criança.

Portanto, o exposto trabalho tendo como objetivo analisar e compreender as imbricações da transição do uso das tecnológicas por crianças, as mediações dos pais e professores enquanto instrumentos da educação e suas consequências do uso excessivo dos meios eletrônicos pelas mesmas, incluindo as articulações de educação e tecnologia para um bom resultado na educação do fundamental II. Diante disto, o projeto, divide-se em duas instâncias teóricas fundamentais, nomeadamente: “A infância Midiática e a Educação” e a “Mediação Parental do Uso da Tecnologia Pelas Crianças”, permeando-se pelo contexto da influência dos meios eletrônicos para a construção cognitiva no processo educacional das crianças.

2. OBJETIVO GERAL

Analisar a influência da tecnologia digital no desenvolvimento da aprendizagem das crianças de 10 a 12 anos de idade, e suas implicações nas relações escolares no ensino fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Augusta Russo dos Santos, em Redenção - CE.

2.1 Objetivos Específicos

- Conhecer na escola de ensino público, E.M.E.F Maria Augusta Russo dos Santos qual a predominância de crianças que possuem aparelhos digitais e como lidam com isso.
- Observar como os professores aplicam o uso das tecnologias digitais em sua metodologia pedagógica.
- Analisar de que maneira a família intervém e monitora o uso propício da tecnologia por seus filhos.

3. JUSTIFICATIVA

Desde o ensino primário estudo em escola de rede municipal, pública. Cursei a educação fundamental do 6º (sexto) ano ao 9º (nono) ano, na escola E.M.E. F (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Maria Augusta Russo dos Santos. Entretanto, por minha mãe compor o núcleo de professores na mesma escola citada, muitas das vezes eu ia no segundo turno (a tarde), auxiliar nos trabalhos desenvolvidos por minha mãe na escola. Logo, mais tarde, após concluir o ensino fundamental e estando cursando o 3º ano do ensino médio em 2016, comecei a participar de um projeto na mesma Escola citada, intitulado “Mais Educação”, um projeto do governo federal, que ocorreu até o ano de 2018. O projeto propôs aos alunos atividades complementares no contra turno ao seu horário de estudo regular, ao qual trabalhei como monitora do macro campo “Dança”. Onde, a partir de então, por estar constantemente na escola, por participar dos planejamentos pedagógicos, ter contato com os professores que lá trabalham, eu comecei a ter conhecimento de outros fatores que envolvem os alunos, sobretudo do porte de aparelhos tecnológicos pelos mesmos.

O público de alunos ao qual realizava o atendimento do macro campo, era composto por homens e mulheres, de 10 a 12 anos, resultando em um total de 12 alunos participantes da atividade. O macro campo dança, era fundamental para apresentações mensais de abertura da culminância escolar, onde, um dia da semana por mês o núcleo de produção de eventos da escola, realizava comemorações, tais como: Dia do Livro, Dia do Índio, Consciência Negra, Dia do Folclore. Eram dias cansativos de ensaio e dedicação, porém, constantemente me deparava com situações desfavoráveis, pois, dos 12 alunos que atendia, apenas uma aluna não possuía celular ou não tinha contato com algum aparelho digital, para mais, os outros 11 alunos, possuíam celular e os levavam para os ensaios.

A cerca disto, a escola possui rede de Wi-fi liberada aos alunos, com isto, os alunos permaneciam conectados na internet, escutando músicas, baixando vídeos, fazendo ligação via WhatsApp, o que acabava por atrapalhar a concentração nos ensaios e a dedicação de realizar uma boa apresentação, por muitas vezes, fez-se preciso chamar a coordenação na pessoa do Diretor, para conversar com os alunos e chegando a um episódio extremo, sendo necessário recolher os celulares até o

final da atividade, exceto da aluna que não possuía, onde, a mesma, junto a mim, enquanto na pessoa de monitora do projeto, tentava conversar e conscientizar os demais alunos sobre o uso adequado dos meios tecnológicos.

Contudo, visto que vivemos na globalização, onde a ciência tecnológica cada vez mais, propaga seu desenvolvimento, como, atrai seus consumidores, pensei que tirar dos alunos o contato com a tecnologia não seria a melhor solução, mais sim, realizar um processo de educação para com os alunos, objetivando que os mesmos façam um bom uso dos meios eletrônicos, uma vez, que não atrapalhe seu aprendizado cognitivo, o desenvolvimento epistemológico, mais que os alunos saibam fazer um bom uso, utilizando o meio tecnológico como fonte educacional.

Pensando nisto, observei o comportamento distinto dos alunos possuintes de algum meio eletrônico e da única aluna que não possuía, e isso me incomodou, ao pensar, até que ponto, a tecnologia ajuda ou atrapalha, de fato a tecnologia e seu acesso à internet atrapalha a vida dos alunos? Ou os alunos não sabem manusear esses aparelhos adequadamente? Por esta razão, diante das indagações supracitadas, senti a necessidade de trazer essas discussões para o âmbito pedagógico escolar, bem, como juntamente com os outros professores pensar nestas causas e implicações que estão cotidianamente presente na vida dos alunos. Todos esses fatores me instigaram a escolher trabalhar esta temática, acredito que este trabalho será uma crítica construtiva para a escola, de pensar esses alunos, uma vez incluso na era da globalização e que possuem aparelhos tecnológicos, como também o acesso à internet, pretendendo desenvolver técnicas que trabalhem o uso desses meios, mantendo assim, o diálogo escola e família, aluno e professor, no processo educacional.

Segundo Setzer (2005) vivemos em uma sociedade contemporânea que valoriza a diversidade tecnológica no cotidiano das pessoas, principalmente no âmbito educacional, sendo múltiplas as técnicas dinâmicas tecnológicas presentes nas manifestações das diversidades educacionais. Nesse aspecto, a presente pesquisa busca analisar as imbricações entre educação da escola do fundamental II e tecnologia digital, considerando o atual cenário social tecnológico no cotidiano da organização de ensino educacional, por meio, da escola que adere dos meios tecnológicos e a atuação dos conceitos pedagógicos do professor diante das

tecnologias e dos próprios alunos que possuem celular, tablet, notebook, computador.

Ponderam-se alguns fatores que se manifestam entre as relações de ensino, partindo do pressuposto que as utilizações frequentes das tecnologias digitais podem implicar em acontecimentos negativos para a formação da aprendizagem. Visto esses meios tecnológicos como portadores de redes de acesso à internet, onde, possui leques de informações que envolvem os mais diversificados conteúdos e links de acesso, considerando a criança como um ser manipulado pela curiosidade e navegando livremente na internet, pode adentrar em conteúdos impróprios. Nesse sentido Setzer (2005) nos coloca que a criança em sua fase de desenvolvimento (3 – 5 anos) não possui: autoconsciência, autocontrole, discernimento e conhecimento suficiente para fazer um bom uso da internet, para mais, o autor enfatiza, que durante a fase infantil, até os 12 anos, a criança ainda não possui discernimento suficiente para fazer um bom uso dos meios tecnológicos.

Além disso, quando a criança utiliza da internet com sucessivo hábito, pode prejudicar a visão, o acúmulo de sobrepeso, além dos jogos ofertados, no momento em que a criança pondera-se de jogos violentos, tais emblemas podem refletir de forma prática, na vida em sociedade, com os colegas, professores, familiares, vizinhos, para mais, os símbolos e padrões de beleza expostos pela mídia, através de bonecas, a figura negra como pobre e marginalizada, formularia um estímulo preconceituoso nas ações e conhecimentos da criança. A substituição de brincadeiras populares, por usos eletrônicos pode impactar negativamente o desenvolvimento social da criança. Além disso, esses meios podem ser manuseados adequadamente, uma vez, que se obtenha um uso equilibrado, entre lazer e escola.

Percebe-se que as novas tecnologias e o crescente uso da internet aliada aos modernos aparelhos digitais estão influenciando no desempenho educacional das crianças, que vem se tornando um amplo público virtual. Assim, ganha cada vez mais relevância a discussão acerca da influência dessas tecnologias digitais no desempenho e aprendizado, em especial com crianças entre 10 a 12 anos, no sentido de tentar garantir que a educação dessa geração denominada por Bauman (2007) de “nativos digitais”, ou seja, não seja afetada, de maneira que tornem

adultos com dificuldades no aprendizado e na construção de relações, comprometendo assim a formação pessoal e profissional.

O contexto tecnológico e globalizado em que estão inseridas as crianças dessa geração e a preocupação com o excesso e a rapidez de informações se torna uma motivação pessoal para a realização da pesquisa. Como cientistas sociais, devemos pesquisar e analisar aquilo que mais afeta a sociedade, seja de um ponto de vista positivo ou negativo, principalmente o que está mais próximo e atual.

Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa é fruto de inquietações cotidianas ao observar o comportamento das crianças que usam excessivamente os aparelhos digitais, como afetam sua concentração, criatividade e como a escola pode articular um bom uso pelos alunos, visando à educação, bem como, a contribuição familiar, tornando-se uma força motriz capaz de suscitar a pesquisa.

A discussão teórica sobre a influência da tecnologia digital na educação infantil não é tão recente, apesar de atualmente ser um processo alarmante, e vir se tornando cada vez mais necessário. Portanto, a pesquisa se mostra bastante relevante tanto no campo teórico, trazendo à tona a discussão sobre como vem se dando esse processo de absorção de tantas informações pelas crianças através da tecnologia, de que forma pode prejudicar sua percepção, atenção, criatividade, relações sociais e principalmente como os professores podem trabalhar em sala de aula com os meios tecnológicos favorecendo a educação.

Nesse contexto, a maior produção de estudos e conteúdos sobre os impactos da tecnologia na aprendizagem infantil pode ser o início de um processo de transformação na área da educação, que começa na academia e estende seus reflexos para a comunidade, principalmente para as escolas em que essas discussões se fazem cada vez mais necessárias e pertinentes. Diante do exposto, apresento as seguintes questões norteadoras, desta pesquisa:

1. Até que ponto a Tecnologia Digital pode ajudar ou atrapalhar o aprendizado das crianças de 10 a 12 anos que estão em fase de aprendizagem escolar?
2. Qual o papel do professor no processo de regulação das tecnologias como instrumento de aprendizado?
3. Como a família regula o uso da tecnologia por seus filhos?

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para tratar da influência das tecnologias digitais nos processos de aprendizagem, foram utilizadas referências que se apresenta nos capítulos adiante, constituindo a base legal teórica para o desenvolvimento do presente trabalho. Desta forma, como índice de desenvolvimento da pesquisa. Utilizarei neste quesito, ideias de autores que se vinculam com a temática da pesquisa, possibilitando uma compreensão abrangente para discutirem-se as inferências inquietantes que foram à força motriz, para o andamento do projeto.

O foco dos capítulos que seguem, consiste o primeiro Capítulo, nos fundamentos de Bauman (2007), no que se refere ao termo “Nativos digitais”, presente em sua obra “Modernidade Líquida”, conferindo-lhe que a fase infantil na modernidade, faz-se inserida ao meio da conjuntura globalizada, sendo suas vivências construídas nas relações com a tecnologia.

Para mais, Setzer (2001) em “Meios eletrônicos e a Educação”, discuti o amadurecimento precoce da criança, quando em sua fase infantil, rompe as divisões entre os paradigmas de uma vida adulta e infantil, uma vez, que se efetiva o consumo as tecnologias digitais e acesso livre a esses meios, pela internet, perpassando as atividades infantis, como correr, brincar e partindo para um contato limitado a tecnologia e como afeta na vida educacional da criança. Em decorrência disto, é importante compreendermos o processo de globalização, relacionados com a ciência, tecnologia e capitalismo, apresentado no subcapítulo, exposto essas ideias por, Henrique Cunha (2011) e Octavio Ianni (2001).

O capítulo dois procede, a cerca, da mediação familiar, diante da tecnologia presente na vida de seus filhos. O autor Gregory Smith (2011), realça aos pais, os perigos ofertados pela internet e as medidas que os pais devem conceder no intuito de proteger seus filhos das malícias. Desse modo, Nicholas Carr (2010) defende a relação da educação com os livros reais, apesar de apontar que cada vez mais, as crianças estão adequando-se à tecnologia, e que os usos excessivos desses meios podem ocasionar um vício e assim atrapalhar o desenvolvimento cognitivo da criança. No sub capítulo, pondera-se os multiletramentos escolares, práticas que devem ser adotadas pelos professores em seus planejamentos pedagógicos, que ao

invés de coibir o uso tecnológico por seus alunos, é necessário articular o ensino com a tecnologia, assim, os alunos manuseiam seus aparelhos, de forma, que contribua para a educação dos mesmos.

Assim, divide-se a fundamentação teórica perante os princípios argumentados pelos autores supracitados, como fonte de flexibilidade, para a compreensão da temática do trabalho.

4.1 A infância midiática e a educação

Segundo Bauman (2007), estamos inseridos em um contexto de globalização e desenvolvimento cada vez mais acelerado, o que leva a geração contemporânea a vivenciar a fluidez nas relações, decorrentes dessas modificações na sociedade, que resultam do desenvolvimento tecnológico e expansão das mídias eletrônicas. Para ele esse fenômeno caracteriza - se como “Modernidade Líquida” ¹¹. A partir disso é possível perceber que a infância moderna não foge desse processo. A criança do século XXI é considerada um ‘nativo digital’, ou seja, elas já nascem inseridas em um contexto de globalização, e suas narrativas são construídas e definidas a partir de sua relação com a tecnologia, como nos afirma David Buckingham em seu livro “*Crescer na Era das Mídias Eletrônicas: A morte da Infância*” (2003).

As crianças parecem cada vez mais viver ‘infâncias midiáticas’: suas experiências diárias são repletas das narrativas, imagens e mercadorias produzidas pelas grandes corporações globalizadas de mídia. Poderíamos mesmo dizer que hoje o próprio sig experiências diárias são nificado da infância nas sociedades contemporâneas está sendo criado e definido por meio das interações das crianças com as mídias eletrônicas. (BUCKINGHAM, 2003, p.5)

As crianças que desde muito pequenas possuem um grande acesso as tecnologias são cada vez mais influenciadas por ela, pois, de acordo com Piaget (1977), um indivíduo em sua fase infantil é um ser dinâmico, operacionaliza tudo ao seu redor muito rapidamente, e absorve um grande número de informações.

A expressão “Modernidade Líquida” surgiu a partir da globalização e se caracteriza “pela não territorialidade das transações político-econômicas, pelas trocas culturais e de saberes locais, pela fluidez das informações sem barreiras unindo diferentes povos, de diferentes regiões, línguas e etnias, pelo trânsito do conhecimento” (BAUMAN, 2007).

Portanto, quando a criança entra em contato com esse universo ela pode deparar – se com uma infinidade de dados que pode influencia – lá de maneira positiva ou negativa em sua maioria. Em sua fase de interação dinâmica ela logo terá facilidade em manusear essas tecnologias, então a criança vai desejar estar ainda mais inserida nesse universo, muitas vezes adquirindo nele informações inadequadas para sua idade, provocando o amadurecimento precoce, diluindo as fronteiras entre a idade adulta e a infância, e perderá o interesse pelas atividades do “mundo real” adequadas para sua idade, como ler, correr, brincar, etc., (fundamentais para sua educação e desenvolvimento), comprometendo seu aprendizado, assim como afetando diretamente sua educação. Sobre isso SETZER (2001) em seu artigo, *Meios Eletrônicos e a Educação* nos coloca que:

Uma ferramenta de adulto, completamente descontextualizada está sendo dada as crianças, novamente provocando um processo de amadurecimento precoce, permitindo-lhes entrar em contato com informações que não são apropriadas para sua maturidade e ambiente. Toda aceleração da maturidade de crianças é altamente prejudicial a eles: em educação não se pode pular etapas. Não se pode ensinar álgebra antes da aritmética, fisiologia antes de anatomia. Outro perigo é desenvolver a capacidade de pensar formalmente sem que os sentimentos e a base física sejam adequados para isso. (SETZER, 2001).

Dessa forma, é essencial que meios eletrônicos como o computador, o tablet, o celular, a TV, sejam instrumentos utilizados pelos educadores de forma que auxilie a criança no seu desenvolvimento escolar e pessoal, e de fundamental importância que haja o incentivo a brincadeiras realizadas de forma que integralize a criança e promova seu crescimento e aprendizado. A partir disso, os Parâmetros Curriculares traduzem o sentido de educar.

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, Parâmetros Curriculares, 1998, p. 23).

A educação é um processo social realizado ao longo da vida tendo como principais mediadores a escola e a família, e hoje as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes nessas instituições, Setzer (2002) afirma que é cada vez mais comum que pais e educadores tendam a achar que essas ferramentas são uma distração para a criança, sendo um benefício em todos os seus aspectos, e que

aprendendo a controlar essas máquinas desde cedo, a criança se desenvolverá adequadamente para os ‘tempos modernos’, porém o autor nos coloca que é importante perceber que jogos que oferecem desafios, simuladores de soma, pesquisas históricas e exemplos ilustrativos de teorias apenas na “web”, não oferecem margens a criatividade e experiência do aluno que necessita ser desenvolvida através do cotidiano e das experiências reais que estimulem principalmente sua imaginação.

4.2 A História da Tecnologia: Um Breve Relato.

Este busca apresentar uma breve abordagem sobre a tecnologia, a partir dos aspectos que o autor Henrique Cunha, discutiu. Contemplando as contribuições da tecnologia africana na formação da história brasileira. Apresentando apontamentos diante das implicações tecnológicas, das ciências e como refletem no contexto educacional brasileiro.

A construção histórica do Brasil pode ser interpretada como herança dos conhecimentos africanos, sobretudo, o conhecimento tecnológico. Para tal, faz-se necessário obtermos o conhecimento acerca das referências conceituais, abordando a tecnologia africana e sua contribuição para o Brasil. Henrique Cunha (2011), nos apresenta um recorte diante do período histórico, vivenciado por volta do final do século XVI. O autor enfoca, na formação histórica da tecnologia para a história do Brasil e a prevalência estereotipada que recaem sobre o ser africano, onde o autor contextualiza aspectos negativos em relação aos africanos, considerando um discurso eurocêntrico, colonial, sobre posto a sociedade.

A série de cadernos do Grupo Amélia, Centro de Articulação de Populações Marginalizadas – CEAP é uma publicação da “*Tecnologia Africana na Formação Brasileira*”, obra do Prof. Dr. Henrique Cunha Junior, ensejando um conhecimento amplo, relativamente a, história das raízes brasileira e o reconhecimento da África para nossa história.

No século XV, os materiais, como livros, eram cometidos à mão, um processo prolongado e trabalhoso, portanto, estes livros eram acessíveis a poucos da sociedade, somente aqueles provedores de um capital financeiro. Entretanto, no

século XVI, os conhecimentos técnicos e tecnológicos tornaram-se pertinentes para o desenvolvimento do continente africano. A folha do CEAP contextualiza:

“(…) outros desenvolvimentos, como a tecnologia do ferro, vieram de fora do continente, mas receberam considerável inovação nas mãos dos africanos. Tem-se a possibilidade de os africanos terem chegado a uma liga próxima à do aço antes do século 16. O aço ou ligas próximas só foram realizados na Europa no século XIX. Os conhecimentos técnicos e tecnológicos tiveram sempre difusão por todo o continente africano devido às rotas de comércio entre os diversos países africanos e entre as diversas regiões do mundo antigo”. (CEAP, 2011, p.11).

Com o avanço da colonização, logo a Europa, sobre domínio de Portugal, passa a explorar o território africano, suprindo assim, seus conhecimentos, bem como, sua mão de obra, através do trabalho escravo, com isso, viabiliza o transplante de seus conhecimentos ao âmbito brasileiro.

Diante do processo de imigração da mão de obra africana exportada ao Brasil, para produção e exploração do território brasileiro, visando o mercado comercial e o acúmulo de capital, o trabalho africano nas terras brasileiras, abrangiam diversas regiões, possibilitando que essas regiões albergassem variados conhecimentos africanos sobre suas terras e o método de produção. Dessa forma, os conhecimentos africanos perpassam pela transmissão do seu desenvolvimento e experiências em sociedades agrárias e urbanas. O caderno de CEAP destaca:

“A colonização do Brasil tem como peculiaridade que os portugueses desenvolveram agriculturas típicas e realizaram a exploração de recursos naturais que não eram do conhecimento europeu. O conhecimento africano viabilizou a colonização europeia nos trópicos. O Brasil, diferente de outros países, como os Estados Unidos ou o Peru, teve como única forma de trabalho o escravismo criminoso, e realizado quase apenas com mão de obra africana. Assim, os africanos ocuparam muitos dos campos da produção, como fonte de conhecimento da base técnica e tecnológica”. (CEAP, 2011, p.17).

Nesta perspectiva, o autor Octavio Ianni (2001), enaltece em seu livro *“Teorias da Globalização”*, sobre a era da globalização e suas influências tecnológicas na sociedade. Em seu primeiro capítulo do livro, cognominado: *“Metáforas da Globalização”*, expõe-se acerca do processo de globalização que emergiu no século XVI, tendo como elemento central da globalização, a ciência, onde se desenvolveu a internet, computador, velocidade de comunicação, a

tecnologia favoreceu o contato entre quaisquer locais do mundo, isto é, a tecnologia como um fator fundamental para a globalização. Vinculado a isto, sobrepõe o capitalismo, alcançando um elevado porte financeiro, pela tecnologia, portanto, a globalização permite a intrínseca relação entre: tecnologia, ciência e o capital. Visto isto, Octavio Ianni, realça:

“Aldeia global sugere que, afinal, formou-se a comunidade mundial, concretizada com as realizações e as possibilidades de comunicação, informação e fabulação abertas pela eletrônica. Sugere que estão em curso a harmonização e a homogeneização progressivas. Baseia-se na convicção de que a organização, o funcionamento e a mudança da vida social, em sentido amplo, compreendendo evidentemente a globalização, são ocasionados pela técnica e, nesse caso, pela eletrônica. Em pouco tempo, as províncias, nações e regiões, bem como culturas e civilizações, são atravessadas e articuladas pelos sistemas de informação, comunicação e fabulação agilizados pela eletrônica”. (IANNI, 2001, p. 16).

A globalização, sobretudo a tecnologia e sua rede de comunicação, rompe divisões entre as fronteiras, acelerando o mercado, capital e consumismo. Logo, o autor complementa toda a articulação concedida pela globalização, citando:

“A fábrica global instala-se além de toda e qualquer fronteira, articulando capital, tecnologia, força de trabalho, divisão do trabalho social e outras forças produtivas. Acompanhada pela publicidade, a mídia impressa e eletrônica, a indústria cultural, misturadas em jornais, revistas, livros, programas de rádio, emissões de televisão, videoclipe, fax, redes de computadores e outros meios de comunicação, informação e fabulação, dissolve fronteiras, agiliza os mercados, generaliza o consumismo. Provoca a desterritorialização e a reterritorialização das coisas, gentes e ideias. Promove o redimensionamento dos espaços e tempos”. (IANNI, 2001, p. 19).

Mais tarde, com outras invenções, ocasionando grande impacto na área da escrita e leitura. O alemão Johann Gutenberg criou a impressão tipográfica, isto é, uma máquina de impressão, desenvolvida no século XV. Nesse sentido, Octavio Ianni, descreve:

“A eletrônica propicia não só a fabricação de imagens, do mundo como um caleidoscópio de imagens, mas também permite jogar com as palavras como imagens. A máquina impressora é substituída pelo aparelho de televisão e outras tecnologias eletrônicas, tais como ddd, telefone celular, fax, computador, rede de computadores, todos atravessando fronteiras, sempre **on Une everywhere worldwide ali time**”.(IANNI,2001,p.17).

De fato, muitas invenções vieram ocorrendo no decorrer dos anos. No XXI ao qual vivemos atualmente, é inegável, o cotidiano turbulento por meio da internet, compondo redes que interligam todos os lugares e pessoas, com uma velocidade lépida. Este cenário, não se faz diferente, no contexto educacional, isto é, a tecnologia estar cada vez mais presente nas instituições educacionais, como também os alunos, enquanto consumidores destes aparelhos tecnológicos.

4.3 Mediação parental do uso da tecnologia pelas crianças.

Dentro do contexto de desenvolvimento humano no século XXI, a tecnologia apresenta-se como uma ferramenta atual no cenário do cotidiano das pessoas, possibilitando o contato com diversos aparelhos e aplicativos de comunicação, além das inúmeras maneiras de nos conectarmos e termos acesso a leques de informações por meio dos sites.

Diante disto, a tecnologia invadiu de modo acelerado a vida das pessoas pelos meios eletrônicos mais modernos, como por: computador, celular, vídeo games, tablet, televisão, dentre outros, inclui-se as crianças enquanto usuários atuais destes meios, que diante dos inúmeros conteúdos que lhes provocam curiosidade, são influenciados a navegar nos sites ofertados, vestem atualmente programas que visam conduzir crianças para o consumismo intelectual, atraídos pelas ferramentas de conteúdo, principalmente, pelos: jogos de vídeo games, filmes, propagandas, redes sociais.

Além disso, o contato pelas crianças com os meios eletrônicos e o acesso à internet, na sua fase de desenvolvimento, oferta aos mesmos, conteúdos que podem ser prejudiciais a sua educação e a seus conhecimentos, como: sites pornográficos, jogos que estimulem a violência, o preconceito e ao consumismo, além de um vício excessivo, prejudicando a vida social com familiares, amigos e a vida escolar educacional, da criança.

Portanto, ao falarmos do processo de progressão da utilização dos meios eletrônicos e o acesso à internet pelas crianças, implicam em diversas caracterizações, dentre as fundamentais, a autonomia dos pais diante dos efeitos que a internet possibilita a seus filhos, o autor Gregory S. Smith (2011) em seu livro:

“Como proteger seus filhos da internet”; alerta aos pais enquanto instrumentos de guia e auxílio dos filhos contra os perigos do mundo virtual e como lida com esses conflitos, afirmando que as crianças e adolescentes não tem o discernimento de saber até que ponto a navegação se torna prejudicial, não reconhece os limites do uso excessivo, portanto os pais devem reger o tempo de acesso, assim como os sites que os filhos acessam, visto a internet como um contexto que engloba uma diversidade de pessoas que acessam, onde muitas vezes predadores utilizam-se da internet para aliciar menores de idades, bem como o acesso a conteúdos proibidos, sites de relacionamentos, onde a criança muitas vezes assume um caráter violento e isolamento dos amigos e familiares, além de, com o uso excessivo a criança acaba por decair no rendimento escolar, por mais, o autor enaltece algumas recomendações de como os pais devem agir com os filhos, tais como: conhecendo todos os aplicativos usados, ter acesso a senhas, e-mails, dispositivos de filtragem de armazenamento, ver histórico de acesso dos navegadores, ver lista de contatos e ligações do celular, sendo papel dos pais enquanto responsáveis em manusear os instrumentos de acesso dos filhos, para segurança dos mesmos.

No entanto, a observação dos pais em detrimento do uso dos meios eletrônicos por seus filhos se faz necessários, para melhor resguardá-los dos perigos ofertados pelo acesso à internet, visto que essas crianças não possuem o desenvolvimento preciso do autocontrole sobre suas curiosidades, pois, a criança em sua fase de construção da percepção dos conceitos e com a interferência dos meios eletrônicos, atribuem uma imagem virtual, diferente da realidade, podendo assim ocorrer à inversão das associações dos sentidos do mundo real, com o que viu na tela do aparelho virtual, onde acabam por não distinguir fantasia de realidade, provendo pelas crianças imitações do mundo virtual no cotidiano.

Portanto, o desenvolvimento da criança deve ser associado uma percepção a um conceito, para mais, é preciso construir o desenvolvimento dos conceitos adequados a suas imagens reais, e a competência de identificar os conceitos corretos equivalentes, entretanto, os pais enquanto mantendo o controle do uso dos meios eletrônicos pelos filhos, não ausentando a construção do desenvolvimento dos filhos pelos métodos pedagógicos reais da educação escolar, tais como: a pesquisa pelo livro didático, a leitura de contos, a produção textual, desenvolvendo a criatividade e trabalhando a imaginação, visto isso, como conceitos primários e

necessários para a formação dos filhos, pra que, quando se tenha o discernimento necessário, saibam ter o domínio do autocontrole sobre os meios eletrônicos.

Nicholas Carr (2010), no seu livro: *“A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros”*; o autor discute a influência da tecnologia nos hábitos da vida cotidiana e o uso dos meios eletrônicos como vias de leituras intelectuais. Além disso, o mesmo enfatiza que as pessoas estão cada vez mais se apropriando das redes e distanciando das estancias reais, defendendo a relevância da leitura com livros concretos, para mais, realça as causas de vícios, enaltecendo a internet como contexto de distrações, entretanto, Segundo Carr:

“Nosso uso da internet envolve mitos paradoxos, mas aquele que promete ter a maior influência no longo prazo sobre como pensamos é que ela prende nossa atenção apenas para quebra-la. Focamos intensivamente na própria mídia, na tela piscante, mas somos distraídos pela rápida oferta de estímulos e mensagens competindo entre si. Quando e onde quer que estejamos conectados, a net nos presenteia com uma representação incrivelmente sedutora (...). Se a lenta procissão de palavras através de páginas impressas refreava o nosso anseio de sermos inundados por estímulos mentais, a net é indulgente em relação a ele. Ela nos devolve ao nosso estado natural de desatenção de baixo para cima enquanto nos apresenta muito mais distrações do que nossos ancestrais jamais tiveram que confrontar”. (CARR, 2010, p. 165).

Diante do exposto, denota-se a ideia de que o vício desses meios pelas crianças facilita-se por não dominarem a autoconsciência e o autocontrole como os adultos, por isso, estão mais propensos aos riscos dos meios eletrônicos, onde prejudicam também o livre arbítrio, não conseguindo evitar o uso excessivo, ligado a isso podemos citar a indução ao consumismo presente nas propagandas e nos diversos sites, que por ainda estarem em formação de conhecimento e discernimento não dominam o autocontrole e nem a capacidade crítica de decidir o que é bom ou não, bem para reconhecer se é necessário ou não, o que possibilita um reflexo de um conflito contra os pais, tentando convence-los a comprar o que desejam tais fatores, chamam atenção para a importância da liderança dos pais e manuseio sobre os sites de acesso dos filhos, buscando preservar a fase primária de desenvolvimento das crianças, pois uma criança usando a internet sem o manejo dos pais pode fazer acesso a todo tipo de informação, denominando uma educação de liberdade, ou seja, a criança faz o que deseja, podendo ainda ser atribuído ao

uso excessivo destes meios, como forma de distanciamento da vida social, das representatividades de interações.

Dessa forma, Gregory S. Smith (2011), manifesta-se sobre os defensores da privacidade, que apontam como errado os pais invadirem a privacidade dos filhos, o autor declara que os pais têm direito de fazer o necessário, objetivando a segurança dos seus filhos, afirma que em uma casa não é democracia e está distante de ser ditadura, mais que os pais devem estar atentos aos perigos da internet, principalmente dos conteúdos impróprios, dos predadores, do vício pelos meios eletrônicos que acabam por prejudicar a vida educacional, escolar e familiar, além de prejudicar a saúde, tanto visual, quanto física, visto o constante contato com o aparelho e a ausência de exercícios físicos. Por mais, Smith no seu livro ainda destaca informações para os pais, citando:

“Nas idades de 8 a 11 anos, há muita pouca compreensão para os perigos de estar em rede, considerando tudo muito efêmero (fleetingatthat). No caso de 12 a 14, compreensão ainda muito limitada, e muita ingenuidade a respeito. De 15 a 18 anos, uma compreensão verdadeira limitada, ainda com uma ingenuidade e tendência de esquecer os perigos impulsivamente”. (SMITH, 2011, p. 166).

O autor alerta os pais para sua responsabilidade em proteção dos filhos, diante dos inúmeros riscos que os aparelhos eletrônicos e o uso da internet proporciona, que os pais ativamente devem acompanhar seus filhos no acesso à internet, como ter um diálogo amigável, sobre tais perigos, visando distanciar-los das consequências negativas e manter a relação educacional em constante desenvolvimento positivo, de modo que os meios eletrônicos não venha atrapalhar, mais sim, dinamizar essas duas ferramentas, educação e tecnologia.

4.4 Os Multiletramentos na formação das crianças.

Diante do exposto, conotam-se outros aparatos do uso da tecnologia pelas crianças, uma vez, que esses aparelhos são trabalhados adequadamente pela família e escola, os resultados do acesso à internet poderão ser positivos, relacionados assim com a vida educacional e social. No que se refere a diversidade do contexto de letramentos que as crianças estão inseridas, tais como, no âmbito tecnológico, por meio, do computador, notebook, tablet, celular, ferramentas estas,

que estão vinculadas e interferem no processo de aprendizagem educacional dos alunos. Roxane Rojo (2012) apresenta em seu livro *“Multiletramentos na Escola”*, as variedades de propostas pelos multiletramentos, definindo este termo como

“É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semiose) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas. (multiletramentos) para fazer significar”. (ROJO, 2012, p. 19).

Considerando que as crianças têm um maior contato com os aparelhos tecnológicos, bem como acesso as redes de mídias digitais, é necessário pensar, como essas ferramentas podem contribuir e transformar novas práticas pedagógicas de ensinar e aprender, incluindo o uso das tecnologias, isto é, as técnicas educacionais utilizadas pelo educador por meio da navegação na internet, ocasionando e resultando em uma relação de aprendizagem. Para a autora:

“Em vez de impedir/disciplinar o uso do internetês na internet (e fora dela), posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e fotografia”. (ROJO, 2012, p. 12).

Ou seja, desviando as crianças de uso excessivo e improprio que as redes ofertam e através de novas condutas planejadas pela escola, utilizar o tempo que os alunos acessam internet, aplicando pesquisas virtuais que suscitem em bons resultados de aprendizado. Assumindo um caráter nos alunos de serem críticos e que as práticas aplicadas na escola, podem ser operadas fora dela, podendo julgar seus ideais sobre conteúdo educacional que a tecnologia também propõe. A autora ainda discutiu:

“O trabalho da escola sobre esses alfabetismos estaria voltado para as possibilidades práticas de que os alunos se transformem em criadores de sentidos. Para que isso seja possível, é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar, como vimos os discursos e significações, seja na recepção ou na produção”. (ROJO, 2012, p. 31).

Entretanto, a patente percorrida no transcórre do capítulo, condiz em propostas didáticas que podem ser utilizadas pela família e escola. Realçando que todos, sobretudo as crianças vivem inserto ao mundo globalizado, ao qual, oferta

diversas ferramentas tecnológicas, visto que, retirar a criança desse meio é uma alternativa inconcebível, pois, a ciência cada vez mais, nos impulsiona adquirir e vivenciar do que a tecnologia oferta. Concerne à escola e família, encadear práticas pedagógicas, que ajam positivamente no desenvolvimento educacional, para os alunos e filhos, possuam um autocontrole de manusear estas ferramentas, detendo-se de um pensamento crítico.

5. METODOLOGIA

Visto que analisaremos os impactos da tecnologia no âmbito educacional do ensino fundamental II, são de fundamental importância o aprofundamento e a compreensão deste fenômeno a partir de relatos, experiências e pontos de vista dos principais envolvidos no processo educativo da criança e no seu aprendizado enquanto indivíduo em formação.

Desta forma, com o propósito de cumprir todos os objetivos da pesquisa, acredito que a utilização do método pesquisa-ação, apresenta uma maior eficiência. Pesquisa-ação tem o caráter participativo, encima disso, vamos analisar as vivências dessas crianças dentro da Escola Maria Augusta Russo dos Santos, para que se possa dar nossa contribuição na mudança tanto social quanto a mudança das práticas pedagógicas, envolvendo atividades de encontros coletivos, de diálogos: trocas de experiências entre, família, escola e aluno, dificuldades vivenciadas e conversas que conscientize toda a escola, envolvendo também profissionais que corroborem com formação para pais e professores, sobre como elaborar técnicas construtivas para a aprendizagem dos alunos, diante da tecnologia.

Percebemos que para que a pesquisa tenha êxito é necessário que dialoguemos diretamente com os participantes, alunos, professores e família. Portanto, a pesquisa terá uma abordagem direta, por meio da pesquisa de campo, o que permitirá um aprofundamento na compreensão do fenômeno a partir de dados experienciais. O presente artigo de Selma Garrido, *“Pesquisa – ação crítico – colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente”*, a mesma cita a ideia de Thiollent, (1994), sobre pesquisa ação, revelando que a pesquisa-ação tem como fundamento uma interação entre teoria e prática no

qual os indivíduos envolvidos constituem um grupo com metas e objetivos em comum, estando interessados no problema inserido no contexto:

“(...) constatado o problema, o papel do pesquisador universitário consiste em ajudar o grupo a problematiza – lo, ou seja, situá-lo em um contexto teórico mais amplo, e assim possibilitar a ampliação da consciência dos envolvidos com vistas a planejar as formas de transformação das ações dos sujeitos e das práticas institucionais”. (THIOLLENT, 1994).

Partindo desse pressuposto, com a orientação metodológica da pesquisa- ação, pretende-se utilizar técnicas que proporcionem o envolvimento do pesquisador e demais indivíduos inclusos na pesquisa, de forma que proporcione um diálogo interdisciplinar na aplicação das ações necessárias para o alcance das práticas pedagógicas almejadas, entre os alunos, escola e família, a pesquisa poderá ser realizada através da: Ida a campo para a coleta e análise de informações referentes ao contexto que objetiva-se, sendo repassadas para o diário de campo, para que a partir daí possam ser planejadas e realizadas palestras e seminários abertos acerca da problemática na escola, tendo como palestrantes profissionais na área da, educação, pedagogos e sociólogos.

Levando para esses espaços a discussão sobre educação, práticas pedagógicas, globalização e tecnologia no atual cenário social em que vivemos, promovendo assim, a conscientização coletiva. Assim como também, abrindo espaços, em rodas de conversa para que possamos escutar os alunos, narrarem suas concepções acerca do uso tecnológico e como relacionam com os estudos, bem como, as implicações enfrentadas pelos professores em sala de aula e a família como lidam com esse assunto, ampliando também esse projeto para todo âmbito escolar, nos encontros pedagógicos, mostrando a importância de pensar práticas sobre esta temática.

Pretendo efetuar visitas a escola Maria Augusta Russo dos Santos, para a coleta, análise de dados e informações por meio da realização de entrevistas semi – estruturadas (com algumas crianças, professores e familiares), observações, e participações em reuniões entre pais e mestres onde a temática em questão será utilizada como pauta. A pesquisa também utilizar-se-á do método de estudo bibliográfico, onde será possível embasar-se em pesquisas teóricas realizadas por

diversos autores listados nas referências, com o objetivo de aprofundar nossos estudos acerca da educação, objetos de aprendizagem e tecnologias.

Dessa forma, o trabalho visa o aprofundamento no entendimento acerca da influência da tecnologia no aprendizado do ensino fundamental, a partir de um estudo com a colaboração de coletivo de alunos, professores e familiares, sendo, 12 participantes, 4 alunos, 4 professores e 4 familiares, sem preocupar-se com gênero, nacionalidade, raça e classe social. Desse modo, o método pesquisa ação ajudará a dar ênfase à realização da pesquisa.

5.1 Delimitação da pesquisa.

Será analisada a influência da tecnologia digital no processo de aprendizagem a partir do uso tecnológico, em pesquisa com crianças de entre 10 a 12 anos de idade, na escola pública de ensino fundamental II: Maria Augusta Russo dos Santos, na cidade de Redenção – CE, localizada na região do maciço de Baturité e até onde os meios eletrônicos podem comprometer seu desempenho escolar, através de relatos de pais, professores e alunos que estão diariamente em contato com essas tecnologias e com a realidade a qual o aluno vivência.

5.2 Descrição da pesquisa.

A pesquisa se dará através de questionários, com uma lista de perguntas não objetivas, dando vazão a desdobramentos (até mesmo perguntas não previstas), sendo realizada com alguns professores da instituição, buscando compreender seus métodos educacionais e de que forma utilizam a tecnologia na aplicação dessas práticas, assim como as perguntas também serão feitas com crianças entre 10 a 12 anos de idade, buscando analisar se usufruem dos aparelhos de forma excessiva, se eles sentem-se prejudicados de algum modo em suas relações, atenção, aprendizado, e desenvolvimento escolar. De forma semelhante será aplicada com os pais ou parentes próximos das crianças em questão, para observar, se, havendo o uso dos objetos eletrônicos, há um monitoramento, além disso, pretendemos ouvir seus relatos e experiências para que sejam analisados enquanto dados da coleta.

Contudo, o método em questão se mostra sistematizado e estruturado para a coleta de dados. Isso determina os pilares da análise de conteúdo. Acredito que

com tais métodos e técnicas, o objetivo da pesquisa será cumprido, gerando discussão no campo teórico, problematização e percepção acerca dos processos de aprendizado e a influência da tecnologia no seu desenvolvimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, abordamos os processos educacionais vinculados a globalização e suas tecnologias, diante dos encadeamentos que interligam na vida educacional dos alunos. Desse modo, foi desenvolvido um embasamento teórico diante das fundamentais obras que enfatizam nas relações da globalização, educação, família e tecnologia digital. Além disso, pondera-se que o procedimento de estruturação do projeto divide em dois capítulos, conjuntamente com as subdivisões, assegura ter um resultado positivo, sobretudo, possibilitando uma maior compreensão da temática.

Entretanto, em um primeiro momento, o trabalho buscou entender o processo de globalização, a ciência contribuindo para o desenvolvimento tecnológico, bem como, a tecnologia como principal recurso do capitalismo. Possibilitou a apreensão dos complexos paradigmas que envolvem as relações supracitadas. Desta forma, foi glorioso a compreensão destas vertentes, como a infância midiática e a educação, um breve relato da história da tecnologia, a mediação parental do uso da internet e os multiletramentos. Esses variados meios de explicações tornam-se estudos empíricos que contribuem para uma educação que se articula com a tecnologia, de maneira que favoreçam o ensino e aprendizagem.

Sobre os aspectos discutidos no texto, é imprescindível que estamos cada vez mais inseridos no mundo globalizado, que nos impulsiona cada vez mais dependência desta estrutura social, de um mundo tecnológico e científico. Esta pode ser mensurada no discurso sobre a educação do fundamental II, percebemos que de acordo com a referida escola, considerando a força motriz para o início da pesquisa, a escola não possui formações pedagógicas para os professores, trabalharem estratégias com os seus alunos, desviando a atenção aleatória do aluno com acessos paralelos na internet e o atraindo para pesquisas educacionais, relacionadas ao assunto da aula.

No entanto, foi notório a disparidade dos conceitos utilizados, inicialmente o autor Henrique Cunha, contextualiza a história tecnológica da África em contribuição para a história brasileira. Octavio Ianni, nesse sentido, discute a globalização e seus eventuais que contribuíram para o atual cenário globalizado ao qual vivemos. Os autores David Buckingham e Setzer, discutem a tecnologia consumida e acessada pelas crianças, como um mecanismo que implica negativamente no desenvolvimento cognitivo da criança. Em um segundo momento, o autor Gregory S. Smith, adverte a atenção da família, enquanto monitores do uso das tecnologias por seus filhos vistos os perigos dos diversos sites, onde as crianças são vulneráveis a todos os sites de acesso. Nicholas Carr, destaca que cada vez mais, as crianças estão distanciando-se dos contextos de materiais físicos, e aproximando-se de modo acelerado ao contexto virtual. Logo, Roxane Rojo, apresenta a combinação de ideias que trabalham a educação com a tecnologia.

Evidencia-se que houve diversos emblemas distintos expostos, nos propondo um conhecimento de ideias amplas acerca do assunto. Deve-se mencionar que este nível de conceitos expostos, faz possível compreender a temática da pesquisa, para assim chegar a uma possível conclusão.

Assim, para melhor interpretar de maneira minuciosa estes processos utilizamos no estudo, uma base de pesquisa ação, enfocando a ida a campo, observar a convivência do aluno com o meio tecnológico, os professores e pais como mediadores desses meios, no intuito de coletar dados, que permita chegarmos a um resultado, corroborando tanto com a formação de escola e família, quanto para a instituição acadêmica, visando um âmbito que forma profissional da educação.

Portanto, conclui-se que as considerações desta pesquisa, seja, analisadas, ampliadas e discutidas para fins de contribuir com a modificação de uma realidade educacional, onde a rede escolar, alcance a associação da tecnologia e educação, este estudo, junto com o embasamento teórico e a coleta de dados ao campo de pesquisa, ajuda nas articulações de práticas pedagógicas que trabalhem a tecnologia de forma positiva para a formação da criança.

Deve-se entender que não nos cabe tentar afastar a criança do mundo tecnológico, pois vivemos em meio ao mundo globalizado, mais para além disso, tornar essas crianças bons condutores da tecnologia, com aspecto crítico, que

obtenha um auto controle sobre esses meios digitais, a escola enquanto educador, usar o período que os alunos estão acessando e solicitar pesquisas que contribuem para a aula e os pais no comprometimento junto a escola com o desenvolvimento de aprendizagem da criança, bem como, monitores de um uso propício por seus filhos, mais, não nos afastemos da realidade dos perigos presentes na internet, por esse motivo, a importância do acompanhamento escolar e familiar.

É de responsabilidade do Governo/Estado, criar políticas diversificadas, para que amplie a diversidade social, educacional e tecnológica que vivemos, definindo implementações e desenvolvimentos de ações que visem, a relação escola e tecnologia, não como uma forma de negação, mais sim de articular técnicas de usar os meios tecnológicos, como um complemento ao projeto de métodos pedagógicos escolares.

7. CRONOGRAMA

Atividades/Meses	març.	abr.	maio.	jul.	agos.	set.	out.
Pesquisas Bibliográficas	X	X			X	X	X
Elaboração do Projeto - Objetivo		X					
Elab. Do Proj. - Amostras		X					
Elab. Do Proj. – Técnicas			X				
Construção do pré-projeto			X				
Análise de dados				X			
Entrega do trabalho (pré-projeto)				X			
Visita a escola Maria Augusta						X	
Realização de Entrevistas						X	
Conclusões							X
Entrega do trabalho final							X

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Vida líquida**; tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BRASILIA. Fernando Collor, Bernardo Cabral, Carlos Chiarelli, Antônio Magri, Margarida Procópio. Presidência da República Casa Civil (Org.). **Estatuto da Criança e do Adolescente: ECA**. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 13 jul. 1990.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na Era das Mídias: após a morte da infância**. Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. Florianópolis. 2006. Título original: After the death of childhood: growing up in the age of eletronic media. Trabalho não publicado. Buckingham - Crescer na era das mídias - inteiro.doc. 1 arquivo (760 Kb). Word 2003.

CARR, Nicholas G.. **A Geração Superficial: o Que a Internet Está Fazendo Com Os Nossos Cérebros**. 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010244502012000100010>. Acesso em: 2 dez. 2017.

HENRIQUE. CUNHA. **A tecnologia africana na formação brasileira**. Rio de Janeiro: Ceap, 2011.

IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Introdução aos parâmetros curriculares nacionais, Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> acesso em 20 de Novembro de 2017.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilibração das estruturas cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300013>>. Acesso em: 19 out. 2005.

REDENÇÃO - CE. **PREFEITURA MUNICIPAL DE REDENÇÃO. (Org.). Dados Do Município**. Disponível em: <<https://www.rencao.ce.gov.br/omunicipio.php>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SETZER, Valdemar W, **Os meios eletrônicos e a Educação: Televisão, jogo eletrônico e computador**. Disponível em www.ime.usp.br/~vwstzer – versão de 7/12/2001, pg 15.

SMITH, Gregory S.. **Como Proteger seus Filhos na Internet**. 2011. Elaborada por Valdemar W. Setzer. Disponível em: <<https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/comoproteger-resenha.html>>. Acesso em: 12 nov. 2010.